

O SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA TRABALHADORES PORTUÁRIOS DA ESTIVA

The meaning of work for dockers

Karen Tiemi Matsuzaki¹

Tharcila Pazinatto da Veiga de Souza²

Halline Ramos Mahamut³

Tatiane de Souza Gonçalves Schafer⁴

Arlete Ana Motter⁵

Resumo

O termo “trabalho” corresponde às atividades físicas e intelectuais executadas por seres humanos, possuindo uma variação dos significados. Esta variação é decorrente, principalmente, da diversidade de experiências vividas, influência da sociedade e fatores históricos. Considerando o valor do trabalho, pode-se associá-lo à condição humana existencial, dando sentido à vida. O objetivo do estudo foi verificar o significado do trabalho na perspectiva de estivadores portuários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, sob o número de registro CEP/SD: 816.151.09.10. A pesquisa abrangeu 15 estivadores do gênero masculino, do Porto de Paranaguá- PR, com idade entre 40 e 59 anos e tempo de trabalho na estiva entre 2 a 26 anos. Foram realizadas entrevistas que questionavam, dentre outros fatores, os aspectos positivos e negativos do trabalho e se os trabalhadores gostam das atividades que realizam. Verificou-se que o significado do trabalho varia na percepção de cada indivíduo, os que gostam do trabalho destacam que o amor se sobressai, sendo válido assumir qualquer risco, pois consideram que isso dá sentido ao ato de viver; a contribuição financeira; a possibilidade de sustento, de crescimento pessoal; construção de amizades; inexistência de patrão; autodescoberta em meio às funções realizadas e a oportunidade para novos aprendizados. Percebe-se, assim, a importância do trabalho em diversos aspectos, fator que leva os seres humanos a ultrapassar seus próprios limites, superar obstáculos, enfrentar adversidades e assumir qualquer risco pelo significado que o trabalho representa em suas vidas.

Palavras-chave: Ergonomia; Psicologia do Trabalho; Estivador; Porto.

Abstract

The term "work" refers to the physical and intellectual activities performed by humans, having a range of meanings. This variation is mainly due to the diversity of experiences, influence of society and historical factors. Considering the work value, we can associate it to the existential human condition, giving meaning to life. The objective of the study was to investigate the meaning of work in the context of port stevedores. It is a qualitative research approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the UFPR Health Sciences Sector, registered in the CEP/SD by number: 816.151.09.10. The research covered 15 stevedores were male, which work in the port of Paranaguá - PR, they were between 40 and

Artigo Científico: Recebido em 09/02/2016 – Aprovado em 10/06/2017

¹ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Paraná. e-mail: karenmatsuzaki.fisio@gmail.com (autor correspondente)

² Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Paraná. e-mail: tharcila25@yahoo.com.br

³ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Paraná. e-mail: hallyne@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Paraná. e-mail: tatisouza_fisio@hotmail.com

⁵ Doutora em Ergonomia, Pós Doutorado em Psicologia do Trabalho, Professora da UFPR e-mail: arlete.motter@uol.com.br

59 years old and we is working as a stevedore during 2 and 26 years. Interviews were conducted questioning, among other factors, the positive and negative aspects of work and workers enjoy the activities they perform. It was found that the meaning of work varies on the perception of each person, who likes the work out that love stands and is valid take any risk as they consider that it gives meaning to the act of living; the financial contribution; the possibility of support, personal growth; building friendships; they work without boss; self-discovery among the functions performed and the opportunity for new learning. It is clear, therefore, the importance of work in many ways, a factor that leads human beings to overcome their own limits, overcome obstacles, facing adversity and take any risk for the meaning that work is in their lives.

Keywords: Ergonomics; Psychology of Work; Estevedore; Port.

1 Introdução

A execução de atividades humanas de cunho físico ou intelectual recebe a denominação de “trabalho”, cujo significado pode assumir diversas interpretações, variando conforme a experiência de vida de cada ser humano e a influência da sociedade em suas percepções perante o mundo em que vive (BORGES, 2007). Isso se deve à sua subjetividade, pois este significado é influenciado pelas experiências de vida de cada indivíduo, da forma como são implicadas suas habilidades cognitivas, de personalidade e identidade, tendo, portanto, um sentido individual e social; responsáveis por inseri-lo no mundo (BORGES; TAMAYO, 2001).

A definição do trabalho acerca de sua representatividade para a sociedade, relaciona-se às necessidades de um indivíduo abrangendo diversas formas de atividade sob esforço humano a interferir no ambiente em prol de um objetivo (LOBATO, 2004). Pode-se dizer que o significado do trabalho é composto pelo sentido que representa para o indivíduo e a sociedade. Considerado um meio de subsistência, influenciando a personalidade e a identidade pessoal e o modo como a sociedade se organiza (BORGES; TAMAYO, 2001).

A significação que o trabalho representa na vida de cada indivíduo é influenciada, dentre outros aspectos, pelo reflexo de fatores históricos. Pode-se destacar a era industrial como precursora do papel do trabalho na vida das pessoas (BORGES, 2007).

Este significado parte de uma realidade socialmente construída e reproduzida, dependente de características pessoais e sociais, gerando influência sobre o modo como cada indivíduo percebe a vida e age sobre ela, sobre fatores característicos de cada

momento histórico (TOLFO; PICCININI, 2007). Isso se deve ao fato de que desde a evolução da humanidade, na execução de atividades que atendam às necessidades de subsistência como a caça, a pesca e a agricultura, ou até mesmo necessidades psicológicas, o trabalho tornou-se fundamental para a existência humana (LOBATO, 2004).

Levando-se em consideração o fato de que o homem está em constante evolução, pode-se dizer que com o passar do tempo, o trabalho foi assumindo maior importância para o ser humano.

Historicamente, o trabalho surgiu como um instrumento de tortura, fazendo com que assumisse um significado de sacrifício, sinônimo de punição. O trabalho somente adquiriu a significação e a representatividade que possui, a partir do Renascimento, deixando de ser o “sacrifício” semelhante à escravidão, para tornar-se ferramenta para o desenvolvimento, complemento de uma vida e condição essencial para a liberdade e para a vida. Entretanto, com a Revolução Industrial, os sentimentos positivos que começavam a se relacionar com o trabalho perdiam espaço para a racionalização, em que as atividades no trabalho tornavam-se mecanizadas e a produtividade, aliada ao lucro, exigia cada vez mais dos trabalhadores, influenciando em suas condições de saúde (RIBEIRO; LÉDA, 2004).

O trabalho torna-se um elemento essencial para a vida, uma vez que possibilita subsídios para a sobrevivência do indivíduo que, na maioria das vezes, precisa ter uma grande dedicação para que este possa realmente lhe proporcionar estabilidade financeira e atender às suas necessidades. A maior confiança e segurança na execução de atividades possibilitam maior satisfação no trabalho, fazendo

com que cada indivíduo adquira atitudes mais significativas e mude o modo de encarar a vida para uma forma mais positivista (DEJOURS, 1987; MARQUEZE; MORENO, 2009).

Capaz de movimentar a vida de um indivíduo, o trabalho também proporciona uma função social. Desta forma, entende-se que a humanidade altera o mundo externo, modificando, assim, sua própria natureza, garantindo sua existência (LOBATO, 2004).

O trabalho pode ser identificado como uma condição humana existencial, uma vez que, ao atuar como trabalhador, o ser humano é capaz de utilizar suas capacidades, o que, consequentemente, o levará a superar suas próprias limitações, inserindo-se em meio à sociedade e encontrando um sentido para o ato de viver. Isso se deve ao fato de que cada indivíduo, realizando sua função, gera uma contribuição àqueles que o cercam, caracterizando uma interdependência de cada indivíduo enquanto população para garantir a sobrevivência de todos (BORGES, 2007).

O ser humano passa grande parte da sua vida em seu ambiente de trabalho, entretanto, nem sempre realizando atividades que lhes possibilitem satisfação, pois aderem a tarefas que muitas vezes não são correspondentes às próprias individualidades, características e interesses. Pode-se levar em consideração, neste caso, que o ambiente de trabalho gera influência sobre os fatores psicosociais de cada indivíduo, no que diz respeito à organização do trabalho e as relações interpessoais, ou seja, as percepções e experiências adquiridas neste meio; uma vez que o trabalho relaciona-se às necessidades de cada trabalhador, podendo influenciar em sua saúde e em sua vida como um todo (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003).

Nota-se que a ânsia pelo crescimento pessoal e profissional gera uma preocupação financeira, resultando na sua predominância sobre o trabalho como força motora. Pode-se perceber, ainda, no que tange o significado do trabalho, que este ganha uma maior importância na vida de cada indivíduo, por ser este um ser humano em constante desenvolvimento, buscando maturidade e uma razão à própria existência (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003).

O significado do trabalho deveria se associar a um aspecto satisfatório ao atender às necessidades e

expectativas de um indivíduo para o futuro, entretanto, pode-se perceber que o trabalho está se tornando um agravante à saúde física e mental pelas condições e sobrecarga diária de atividades, impedindo o crescimento e a realização pessoal e profissional (MOTTER; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

A realização pessoal e profissional está relacionada à satisfação no trabalho. Conforme Dejours (1987), esta satisfação pode ser classificada em concreta ou simbólica, esta última relaciona-se ao significado que a tarefa tem para satisfazer os desejos de cada indivíduo.

A satisfação no trabalho pode se relacionar a conteúdos e processos mentais, à moral e ao envolvimento no trabalho, bem como a um estado mental agradável e positivo (MOTTER; CRUZ; GONTIJO, 2011).

Dentre os principais motivos que levam um indivíduo a trabalhar estão as relações interpessoais, pelo sentimento de vinculação ao meio; para poder executar alguma atividade, evitando o tédio e a monotonia e para poder traçar e atingir objetivos na vida (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007). Isto porque o trabalho influencia consideravelmente a motivação, satisfação e produtividade do indivíduo (MORIN, 2001).

Assim, torna-se perceptível, portanto, o significado do trabalho na vida de cada indivíduo, a justificativa plausível da exposição de trabalhadores a certos riscos à saúde e à própria vida.

Com base nesta discussão, este artigo vem abordar o significado do trabalho na percepção de estivadores do porto de Paranaguá (PR), fatores que os motivam a enfrentar as precárias condições de trabalho sob exposição a diversos fatores que colocam em risco suas vidas. Dentre esses fatores, pode-se citar o ambiente de trabalho ao qual os trabalhadores são expostos, a precariedade nas condições de segurança que representam um risco àqueles que lá trabalham.

A história do Porto de Paranaguá- PR, batizado como Dom Pedro II, iniciou em 1982, em um local onde se atracavam embarcações, com administração particular. Sendo administrado pelo Governo do Estado do Paraná e partir de 1917, quando iniciou

seu crescimento para se tornar o maior porto do sul do Brasil (APPA, [s.d.]).

Os principais componentes do porto de Paranaguá incluem instalações de armazenagem, pátios para carga geral, contêineres e veículos e diversos tanques para os granéis líquidos movimentados no porto, dentre eles produtos químicos, combustíveis, álcool e óleos vegetais (LABORATÓRIO de Transportes e Logística, 2013).

O trabalho na estiva relaciona-se à movimentação de mercadorias nos conveses e nos porões dos navios, mais precisamente à estivagem e retirada de mercadorias, como carga ou descarga, arrumando e retirando as cargas dessas mercadorias, serviços esses desempenhados inicialmente de forma predominantemente braçal, com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, é realizado manualmente ou com a utilização de equipamentos, como empilhadeiras, guincho, guindaste, entre outros. Realiza-se uma avaliação da carga, classificada como nobre e não nobre, o primeiro realizado através de máquinas e o segundo, exclusivamente por intermédio do esforço físico; em que a remuneração é definida pelo tipo de carga. Devido à ocorrência de todas essas mudanças no trabalho do estivador, pode-se perceber que os problemas decorrentes dessa profissão como doenças de pele, muscular e osteoarticular passaram a se associar a distúrbios por esforços repetitivos (AGUIAR; JUNQUEIRA; FREDDO, 2006; CAVALCANTE, 2005).

Desta forma, dentre os fatores que representam um risco no trabalho dos estivadores, pode-se destacar problemas auditivos decorrentes da poluição sonora, problemas respiratórios decorrentes da poluição do ar, execução de atividades repetitivas, dentre outros como ritmo de trabalho, falta de iluminação e altas temperaturas.

O objetivo do estudo foi verificar o significado do trabalho para estivadores do Porto de Paranaguá, um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento do país como exportador e um dos grandes empregadores do município.

2 Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com estivadores do Porto de Paranaguá (D. Pedro II), na qual participaram 15 estivadores do gênero masculino, com idade entre 40 e 55 anos e tempo de trabalho na estiva entre 2 e 26 anos.

A amostra do estudo foi não-aleatória, sendo que participaram da pesquisa, os estivadores que haviam se apresentado para concorrer a uma oportunidade de trabalho no turno e que concordaram com o estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

A entrevista era composta pela aplicação de três instrumentos: 1. Questionário do Perfil dos Trabalhadores Entrevistados: constituía-se de coleta de dados pessoais, perguntas sobre sua função, setor de preferência, tempo na função, postura predominante, relação interpessoal, carga de trabalho, qualidade do sono e atividade física, riscos de acidentes no trabalho e perguntas abertas sobre gostar ou não das atividades que realizam e os pontos positivos e negativos do trabalho 2. Questionário Nórdico (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002); 3. Questionário para Avaliação do Risco de Lombalgia (COUTO, 1995). Parte dos resultados do primeiro instrumento e os resultados do segundo e terceiro instrumentos foram publicados em outro manuscrito, por isso não serão abordados neste estudo (MOTTER; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

Cada entrevista durava cerca de 20 minutos e os instrumentos eram preenchidos pelos próprios pesquisadores. Nos resultados, os entrevistados foram numerados de 1 a 15 para preservar a identificação dos mesmos.

3 Resultados e discussão

O ser humano está em constante evolução, por isso, o significado do trabalho foi modificando junto com cada indivíduo, ganhando maior importância e mais espaço em sua vida (TOLFO; PICCININI, 2007).

O trabalho torna-se fundamental para a existência de cada ser humano, possibilitando realização pessoal e profissional e satisfação, fazendo com que cada indivíduo possa encarar a vida de forma mais otimista (TOLFO; PICCININI, 2007).

Entretanto, pode-se perceber que o que deveria ser apenas algo que possibilitasse a sobrevivência, de forma satisfatória, tornou-se um impedimento à autorrealização e o consequente desenvolvimento pessoal e profissional, além de um agravante à saúde dos trabalhadores (TOLFO; PICCININI, 2007).

Para compreender o significado do trabalho para qualquer indivíduo, é importante compreender que a classe trabalhadora passou por modificações desde meados do século XX, pois já no século XXI, a classe trabalhadora é composta por assalariados, que compreende homens e mulheres e a venda de sua força de trabalho (ANTUNES; ALVES, 2004).

Para a realização da pesquisa, colocaram-se em questionamento os pontos positivos e negativos do trabalho para cada indivíduo, bem como se os estivadores gostam das atividades que realizam, como demonstrado no quadro 1.

A pesquisa demonstrou por intermédio do quadro 1, que apesar dos vários pontos negativos relatados pelos entrevistados, há diversos pontos positivos a serem considerados, que reforçam os bons sentimentos relacionados ao trabalho e, consequentemente, influenciam no significado do trabalho para cada um deles.

Os resultados apresentados demonstram que os trabalhadores portuários da estiva, em sua maioria, gostam do trabalho que realizam. Eles procuram fazer um trabalho bem feito, realizado com zelo e dedicação, o que lhes confere maior satisfação. O prazer também se relaciona à liberdade que possuem ao desempenhar suas atividades, às amizades estabelecidas com os companheiros da estiva e com outras categorias profissionais, às possibilidades de conhecer outras culturas ao se relacionar com a tripulação estrangeira, e, nessas ocasiões ao uso da língua inglesa, ainda que no uso de poucas palavras. Por outro lado, esse trabalho também tem uma importância significativa no ganho do sustento para prover a si próprio e à família.

O sentimento de satisfação é um dos aspectos mais marcantes na realização de atividades laborais, fator que torna o trabalho significativo, considerando que tal sentimento pode influenciar na qualidade de um serviço realizado e no rendimento de um trabalhador (JEONG; KURCGANT, 2010).

Esta satisfação depende, dentre outros fatores, das condições dignas de trabalho. Condições estas, buscadas incessantemente pelos trabalhadores desde meados do século XX, principalmente no que diz respeito aos fatores financeiros, onde, na época, era o principal foco desses indivíduos (SPINK, 2009).

Para Spink (2009), na visão da Organização Mundial da Saúde, deve-se dar maior importância e destaque às questões referentes ao trabalho, mais especificamente na produtividade e segurança, com relação à renda, à proteção social e laboral, com a finalidade de garantir condições dignas e justas aos trabalhadores.

Verificou-se pelas entrevistas que grande parte dos estivadores dá continuidade a uma atividade ocupacional que herdaram dos pais e avôs, portanto o mundo do trabalho é muito familiar e proporciona um certo conforto estar trabalhando ali no convés ou porões dos navios.

Tal conforto e o sentimento advindo do convívio diário nas atividades da estiva foram observados também no estudo de Queiroz; Moreira; Dalbello-Araujo (2012), que destaca a criação de laços de amizade, por intermédio dos sentimentos de confiança e solidariedade despertados diariamente trabalhando no porto. As pesquisadoras observaram que tais laços afetivos auxiliam na melhor comunicação entre os trabalhadores, tanto na forma de linguagem corporal como verbal, auxiliando a manter a saúde e a promover a segurança no ambiente de trabalho, prevenindo acidentes e disfunções osteomusculares.

Quando questionados sobre os aspectos positivos do trabalho, os estivadores comentaram principalmente sobre as amizades, ou seja, eles consideram como ponto favorável os relacionamentos interpessoais, o bom convívio social, o trabalho em equipe.

QUADRO 1: DADOS DOS ENTREVISTADOS E SENTIMENTOS RELACIONADOS AO TRABALHO NO PORTO DE PARANAGUÁ- PR.

N	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO NA ESTIVA	PERGUNTA: GOSTA DO TRABALHO QUE REALIZA?	PERGUNTA: ASPECTOS POSITIVOS NO TRABALHO.	PERGUNTA: ASPECTOS NEGATIVOS DO TRABALHO
1	55 anos	2 anos	“Sim, da onde tiro sustento da família, posso oportunidade de crescer.”	“Variedade de funções”.	“Não possui proteção em alguns tipos de trabalho, funções”.
2	40 anos	18 anos	“Sim”	“Variável”	“Variável”
3	45 anos	24 anos	“Gosto. Já estou quase aposentado. Vivo daquilo. Você tem que gostar.”	“Amizade”.	“Quedas, salário baixo”.
4	40 anos	26 anos	“Adoro. O patrão é a gente mesmo”.	“Não têm. Há muita desvalorização”.	“É um risco muito grande e não tem valorização”.
5	44 anos	19 anos	“Sim. Com certeza. Me sinto bem no que faço. É o que eu aprendi a fazer”.	“Amizade, principalmente”.	“Acúmulo de pessoas na hora da chamada. Para se habilitar são poucos caixas eletrônicos para muitas pessoas”.
6	50 anos	19 anos	“Estiva é minha segunda casa. Procurar trabalhar com capricho”.	“Amizade. Trabalho de união, de sintonia”.	“Não tem”.
7	52 anos	24 anos	“Sim. Estabilidade no trabalho”.	“Remuneração, condições de trabalho”.	“Horário, poderia ser 12 horas de trabalho para maior remuneração”.
8	51 anos	18 anos	“Gosto, pois trabalho com amor ao trabalho, não tem ganância”.	“As amizades e o trabalho também”.	“Falta de consideração do operador. Ultimamente estão judiando dos trabalhadores”.
9	52 anos	26 anos	“Adoro. É um serviço que ensina muita coisa: outras línguas, outras nacionalidades. É um trabalho gostoso, trabalho livremente, não preciso estar engravatado. Há muita amizade.”	“A convivência no trabalho”.	“A parte financeira e o horário do trabalho”.
10	50 anos	25 anos	“Sim, é minha vida. A maior parte da vida no trabalho.”	“Quando tem bastante navio no porto: ganha mais, trabalha mais. Várias funções: Ganha mais”.	“Falta de navio”.
11	43 anos	18 anos	“Não”.	“Contribuição para exportação de seu país, amizade”.	“Falta de organização, respeito mútuo e disciplina”.
12	44 anos	20 anos	“Sim, porque condiz com o que eu esperava com o trabalho”.	“Aspectos financeiros”.	Sem resposta
13	55 anos	23 anos	“Não. Muito risco de saúde. Só estou lá por causa do dinheiro. Não trabalhava com prazer. Trabalhava pelo dinheiro.”	“Não tem”.	“Desconhecimento, desvalorização”.
14	45 anos	18 anos	“Sim. É bom, pois acostumei já.”	“Amizade, colegas”.	“Falta de educação de muitos trabalhadores, falta de respeito”.
15	43 anos	18 anos	“Sim, Me sinto bem.”	“Amizade, gosto do que faço, aprendo coisas novas”.	“Mal remunerado”.

Fonte: Os Autores (2011).

Além disso, a mudança de função a cada turno parece colaborar para tornar o trabalho menos monótono e menos repetitivo, apesar de exigir um trabalhador multifuncional. De acordo com a capacitação que cada um possui, podem se candidatar a variadas funções: porão, capataz, conexo, encarregado conexo, guincho, pá carregadeira, empilhadeira, motorista, empilhadeira, retro escavadeira, ponte rolante, joystick.

Encontrou-se como aspecto positivo por alguns e negativo por vários trabalhadores, o item remuneração, que embora não seja considerada a ideal, ainda assim, é importante na garantia da subsistência. Cabe ressaltar que existe um valor fixo de remuneração ao mês, para jornadas de seis horas e os valores são variáveis dependendo do tipo de carga, também existem taxas por produção e os adicionais impostos pela legislação (13º salário, férias, repouso semanal remunerado e horas extraordinárias).

A partir de 1993 com a Lei de Modernização Portuária, houve profundas mudanças na organização dos portos brasileiros. Uma delas é o limite de seis horas de trabalho diárias sucedidas de 18 horas de descanso, legislação que trouxe muita insatisfação por parte dos trabalhadores, como se pode verificar nas falas dos mesmos, uma vez que diminui as chances do retorno financeiro por produção. Em outros tempos costumavam trabalhar 12 horas seguidas ou mais, porém com maiores riscos à sua saúde. Talvez a situação mais angustiante é ter de se candidatar ao trabalho diariamente e não haver garantia de trabalho para todos.

Os entrevistados apontam a desvalorização profissional e o desconhecimento da categoria estivador como aspectos negativos desse trabalho. A desvalorização e o desconhecimento relacionam-se à falta de reconhecimento das autoridades, da mídia e da sociedade, para os quais a figura do estivador está associada ao estereótipo do ‘casca grossa, briguento, drogado e mulherengo’ (MOTTER; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

Outro aspecto negativo tem relação com os riscos de acidentes de trabalho e atentados à vida, pois, como se sabe, o trabalho portuário acontece em um ambiente bastante insalubre e perigoso.

As atividades realizadas na estiva acabam por expor os trabalhadores a riscos de acidentes de trabalho e a uma sobrecarga diária (tanto emocional, quanto física), que facilita a ocorrência de disfunções osteomusculares e transtornos emocionais, que podem estar relacionados ao ritmo, intensidade diária de trabalho, condições físicas e ambientais, além das práticas do cotidiano de cada indivíduo (MOTTER; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

Queiroz; Moreira; Dalbello-Araujo (2012) observaram na pesquisa realizada no Porto de Santos que, apesar da saúde dos trabalhadores ser fundamental para a produtividade do porto, não há valorização, tampouco é dada a devida importância à segurança de cada trabalhador. Fato que se repete no Porto de Paranaguá, pode-se confirmar isso observando que no quadro 1, grande parte dos entrevistados relata a falta de segurança e os riscos durante a realização das atividades como aspectos negativos do trabalho.

Pode-se notar que o sentimento dos estivadores em relação ao próprio trabalho no porto de Santos envolve, principalmente, questões financeiras e a carga diária de trabalho (QUEIROZ; MOREIRA; DALBELLO-ARAUJO, 2012). É provável que tais preocupações sejam comuns e marcantes no cotidiano dos trabalhadores portuários, considerando que esses fatores foram fortemente citados nas entrevistas realizadas no Porto de Paranaguá.

Para entender a imensidão de significados que o trabalho representa para cada indivíduo, deve-se investigar todo o processo compreendido por uma combinação de sentidos, significados e atividades, uma vez que o ser humano passa grande parte da vida em suas atividades laborais (BENDASSOLLI; COELHO-LIMA, 2015).

Bendassolli; Coelho-Lima (2015) pressupõem que o trabalho permite a relação do ser humano com o meio, este processo possibilita a formação de sentidos e significados que, juntamente com os objetos gerados pelo trabalho, simbolizam a cultura humana. Além disso, para estes autores, tais sentidos e significados são influenciados pelo trabalho ser uma atividade realizada por alguma intenção. Refletir sobre o trabalho, envolve falar sobre ele, permitindo a (re)elaboração das ações envolvidas

nas atividades laborais, mudando-as e as adaptando conforme as condições e necessidades de cada um.

Conforme Alves (2008), O significado do trabalho varia na percepção de cada indivíduo, motivo pelo qual deve-se observar as questões referentes à subjetividade humana, que integra mente e corpo de forma indissociável.

Na visão de Alves (2008), há uma relação considerável entre questões referentes à natureza e civilização, uma dinâmica biológica, mas também histórica a interferir consideravelmente na personalidade humana.

Essa subjetividade ocorre devido às particularidades de cada ser humano, aspectos pessoais e sociais, além de suas experiências e percepções sobre o mundo em que vive (BASTOS; PINHO; COSTA, 1995). Tais aspectos pessoais e sociais refletem no sentido do trabalho como meio de promoção de subsídios para o sustento e a sobrevivência, além de dar significado à existência humana para muitos trabalhadores por meio do sentimento de realização pessoal (BORGES; TAMAYO, 2001).

De acordo com Morin; Tonelli; Pliopas (2007), os trabalhadores, na maioria das vezes, buscam em sua atividade laboral uma fonte de sobrevivência. Os autores realizaram uma entrevista com quinze alunos com idades entre 22 a 31 anos, do curso de especialização em Administração de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de São Paulo, questionando-lhes o sentido do trabalho que realizam.

Os resultados obtidos foram separados em Dimensão Individual (referente à própria pessoa); Dimensão Organizacional (relação da pessoa com a organização) e Dimensão Social (relação da pessoa com a sociedade). Sendo assim, os resultados demonstraram que na Dimensão Individual, os entrevistados elencaram aspectos como satisfação pessoal, autonomia e sobrevivência, aprendizagem e crescimento pessoal e profissional, além da questão da construção da própria identidade; na Dimensão Organizacional, destacou-se a utilidade, de forma que o trabalho sirva a algum propósito e na Dimensão Social, o relacionamento interpessoal, com a inserção em meio à Sociedade e a contribuição para com a mesma (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).

Como visto anteriormente, o trabalho é comumente associado a uma fonte de recursos financeiros, composto por ações que promovem realização pessoal, status social, além de promoção e manutenção de relações interpessoais. É o que reforça o estudo de Kubo; Gouvêa (2012), que entrevistou 304 pessoas, por intermédio de acesso a grupos na internet de alunos e ex-alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo que estão inseridos no mercado de trabalho.

Os autores observaram que o significado do trabalho reflete nos objetivos e nos resultados obtidos pelas atividades laborais, além de influenciar e ser influenciado pelo desempenho individual e o convívio social e concluem que conhecer e compreender os sentimentos acerca do trabalho pode contribuir para a realização das atividades de forma satisfatória, de modo a melhorar as relações interpessoais e a qualidade dos serviços prestados por uma empresa (KUBO; GOUVÊA, 2012).

Além dos sentidos atribuídos ao trabalho supracitados, a possibilidade de novos aprendizados, a oportunidade de identificação, expressão e autonomia são destacados no estudo de Bendassolli; Borges-Andrade (2011). Os pesquisadores realizaram entrevistas para a coleta e análise de dados visando descobrir o significado do trabalho para profissionais de indústrias criativas. Foram pesquisados 451 funcionários de diversas indústrias criativas do Estado de São Paulo. Os autores destacam que neste caso, há uma excessiva centralização nas atividades laborais, o que pode ser um aspecto negativo ao trabalho, devido à ameaça à liberdade, podendo influenciar no sentido existencial do indivíduo e sugerem que novas pesquisas sejam realizadas abordando tal temática (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2011).

O trabalho como forma de servir à sociedade é um dos aspectos que propulsionam diversos trabalhadores a se submeterem a uma notável dedicação, mesmo sob pressão e estresse diário, em profissões que exijam agilidade de raciocínio como a dos Controladores do Tráfego Aéreo, como demonstra o estudo de Motter; Cruz; Gontijo (2011). Os pesquisadores realizaram um estudo com 20 controladores do sexo masculino, do tráfego aéreo de Curitiba. Tal estudo consistiu em entrevistas com aplicação de questionários para obter dados sobre as

características dos operadores e seus respectivos serviços, além do nível de satisfação perante as atividades realizadas a fim de compreender o significado do trabalho para tais controladores (MOTTER; CRUZ; GONTIJO, 2011).

Os pesquisadores observaram que para tais controladores, a possibilidade de servir à sociedade e contribuir para o desenvolvimento da nação se sobressai e destacam outros fatores como a contribuição para com o desenvolvimento da nação e aspectos financeiros. Os autores concluem que novos estudos precisam ser realizados, considerando a escassa bibliografia encontrada acerca do assunto (MOTTER; CRUZ; GONTIJO, 2011).

Algumas atividades de trabalho podem se tornar um desafio diário aos indivíduos que as realizam, como a exposição às críticas e à pressão advinda da expectativa de outros, expondo o trabalhador ao sentimento de estresse. Um exemplo disso é o caso dos árbitros de futebol, cujas chances de falhas são significativas, onde as cobranças individuais e de outras pessoas são incontáveis, em que somente encontrando os aspectos positivos deste trabalho poderiam mantê-los nesta profissão (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

Ferreira; Brandão (2012) realizaram um estudo com 24 árbitros brasileiros de futebol profissional que eram questionados sobre o significado de arbitrar em suas respectivas opiniões. Os autores concluíram que pesquisar tais aspectos permite elaborar formas de auxiliar os profissionais a manter ou melhorar o próprio desempenho, apesar dos desafios enfrentados diariamente.

No decorrer do tempo, as associações realizadas entre aspectos sociais e o processo saúde-doença foi conquistando seu espaço e auxiliou na compreensão da importância do estudo do significado do trabalho e sua subjetividade, possibilitando a transformação da visão sobre a área de saúde do trabalhador (QUEIROZ.; MOREIRA; DALBELLO-ARAUJO, 2012).

4 Conclusão

Os relatos obtidos durante a execução da pesquisa permitiram observar que o significado do trabalho é subjetivo, dependente, de forma direta, da percepção do ser humano, da relação do trabalho e da sua vida.

Para alguns estivadores o amor pelo trabalho os impulsiona a arriscar a saúde e a própria vida, pois isso lhes atribui um sentido para o ato de viver.

Para outros, não importa o trabalho, desde que lhes possibilite estabilidade financeira, como os que buscam apenas uma forma de sobrevivência, formas de autocrescimento.

Há, também, os que priorizam a relação interpessoal, ao criar vínculos de amizade; os que preferem a liberdade garantida por não ter um patrão; os que enxergam uma possibilidade de autoconhecimento, por se identificarem nas funções da estiva; além daqueles que buscam a possibilidade de aquisição de novos aprendizados.

Pode-se perceber, desta forma, que são inúmeros os motivos que levam um indivíduo a trabalhar, principalmente numa época em que as pessoas criam maiores expectativas em relação à vida, buscam um objetivo apesar das dificuldades encontradas, lutam não só pela sobrevivência, mas pela autossuperação, por novos aprendizados, pelo seu constante desenvolvimento e em prol daquilo em que acreditam.

Referências

AGUIAR, M.A.F; JUNQUEIRA, L.A.P; FREDDO, A.C.M. O Sindicato dos Estivadores do Porto de Santos e o Processo de Modernização Portuária. *Revista de Administração Pública*, Rio e Janeiro, v. 40, n. 6, p. 997-1017, nov./dez. 2006.

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA – APPA. [s.d.]. Disponível em: <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>. Acesso em 09/07/2017

ALVES, G.A.P. A Subjetividade às Avessas: Toyotismo e “Captura” da subjetividade do Trabalho

- pelo Capital. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 223-239, dez. 2008.
- ANTUNES, R.; ALVES, G. As Mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335—351, maio/ago. 2004.
- BASTOS, A.V.B; PINHO, A.P.M; COSTA, C.A. Significado do Trabalho: Um Estudo Entre Trabalhadores Inseridos em Organizações Formais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 20-29, nov./dez. 1995.
- BENDASSOLLI, P. F; BORGES-ANDRADE, J.E. Significado do Trabalho nas Indústrias Criativas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 143-159, mar./abr. 2011.
- BENDASSOLLI, P.F; COELHO-LIMA, F. Psicologia e Trabalho Informal: A Perspectiva dos Processos de Significação. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 383-393, mai./ago. 2015.
- BORGES, Z. O Significado do Trabalho: Uma Reflexão Sobre a Institucionalização do Trabalho na Empresa Integrada e Flexível. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, Santos, v. 3, n. 1, p. 121-143, jan./mar. 2007.
- BORGES, L.O; TAMAYO, A. A Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações Trabalho**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 11-44, jan. 2001.
- CAVALCANTE, F.F.G; CAVALCANTE, F.F.G; GOMES, A.C.N; NOGUEIRA, F.R.A; FARIAS, J.L.M; PINHEIRO, J.M.R; ALBUQUERQUE, E.V; FARIAS, A.L.P; CABRAL, G.B; MAGALHÃES, F.A.C; GOMIDE, M. Estudos Sobre os Riscos da Profissão de Estivador do Porto de Mucuripe em Fortaleza. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10 (sup. 0), p. 101-110, set./dez. 2005.
- COUTO, H.A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho: O Manual Técnico da Máquina Humana**. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1995.
- DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987. 168p.
- FERREIRA, R.D; BRANDÃO, M.R.F. Árbitro Brasileiro de Futebol Profissional: Percepção do Significado do Arbitrar. **Revista da Educação Física**. UEM, Maringá, v. 23, n. 2, p. 229-238, abr./jun. 2012.
- JEONG, D.J.Y; KURCGANT, P. Fatores de Insatisfação no Trabalho Segundo a Percepção de Enfermeiros de um Hospital Universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 655-661, dez. 2010.
- KUBO, S.H; GOUVEA, M.A. Análise de Fatores Associados ao Significado do Trabalho. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 540-554, out./dez. 2012.
- LABORATÓRIO de Transportes e Logística. Plano Mestre – Porto de Paranaguá, FLORIANÓPOLIS-SC, AGOSTO DE 2013. Disponível em: <<http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/pnpl/arquivos/planos-mestres-sumarios-executivos/se22.pdf>>. Acesso em 09/07/2017.
- LOBATO, C.R.P.S. O Significado do Trabalho para o Adulto Jovem no Mundo do Provisório. **Revista de Psicologia da Universidade do Contestado**, v. 1, n. 2, p. 44-53, Jun. 2004.
- MARQUEZE, E.C; MORENO, C.R.C. Satisfação no Trabalho e Capacidade para o Trabalho entre Docentes Universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 75-82, jan./jul. 2009.
- MARTINEZ, M.C; PARAGUAY, A.I.B.B. Satisfação e Saúde no Trabalho – Aspectos Conceituais e Metodológicos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 6, p. 59-78, dez. 2003.
- MORIN, E.M. Os Sentidos do Trabalho. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001.
- MORIN, E; TONELLI, M.J.; PLIOPAS, A.L.V. O Trabalho e Seus Sentidos. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 47-56, 2007.
- MOTTER, A.A; CRUZ, R.M; GONTIJO, L.A. O Significado no Trabalho para os Controladores de Tráfego Aéreo de Curitiba. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 64, n. 29, p. 23-30, jan./mar. 2011.
- MOTTER, A.A; SANTOS, M; GUIMARÃES, A.T.B. O que está à Sombra na Carga de Trabalho de Estivadores? **Revista Produção Online**, Florianópolis, v.15, n. 1, p. 321-344, jan./mar. 2015.
- PINHEIRO, F.A.; TRÓCOLI, B.T.; CARVALHO, C.V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como Medida de Morbidade. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 307-312, jun. 2002.
- QUEIROZ, M.F.F.; MOREIRA, M.I.B.; DALBELLO-ARAUJO, M. O Processo de Modernização Portuária e a Produção de Subjetividade: O Caso do Porto de Santos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Brasil, v.15, n. 2, p. 205-218, dez. 2012.
- RIBEIRO, C.V.S; LEDA, D.B. O Significado do Trabalho em Tempos de Reestruturação Produtiva.

Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio e Janeiro, v. 4, n. 2, p. 76-83, jul./dez. 2004.

SPINK, P.K. Micro Cadeias Produtivas e a Nanoeconomia: Repensando o Trabalho Decente. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 227-241, dez. 2009.

TOLFO, S.R; PICCININI, V. Sentidos e Significados do Trabalho: Explorando Conceitos, Variáveis e Estudos Empíricos Brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007.